

EDITORIAL

Leandra Felicia Martins ¹

É com imensa alegria que recebi o convite para redigir o editorial desse número da REUNINA (Revista de Educação da Unina) que tem como Seção Temática: Paulo Freire. Este número tem como tema o centenário de Paulo Freire, um enfoque da educação a partir da visão Freiriana. É uma tarefa bastante difícil falar de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, sem dúvidas, o mais importante educador contemporâneo, que em suas obras defende que a escola tem como objetivo ensinar o estudante a *ler o mundo* para dessa forma poder *transformá-lo*, nos mostrando a educação como uma prática da liberdade, sendo que, para ele o desafio maior da escola, é o educar para a conscientização do estudante.

Apesar de existir uma ampla bibliografia editada sobre a obra de Paulo Freire, acreditamos ser importante a emergência de novas pesquisas sobre seu método e sobre suas ideias educacionais em geral. O número que tenho o prazer de apresentar reúne nove produções, entre seis artigos selecionados, dois ensaios e uma resenha.

O primeiro artigo, intitulado “*A influência do legado Freireano na Organização do Trabalho Pedagógico em tempos de Pandemia*” das autoras Jéssica Villanova do Nascimento, Anadir dos Reis Miranda e Eliana Nunes Maciel discute a experiência da Organização do Trabalho Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Pinhais/PR em tempos de pandemia. As autoras apresentam uma reflexão sensível e amorosa, fundamentada nos princípios freireanos, de como enfrentaram o grande desafio de estabelecer relações dialógicas e inclusivas à distância, fazendo uso, em grande parte, de ferramentas de interação remota.

Em um profundo mergulho filosófico, o professor de Filosofia da Educação da Universidade Federal de Jataí/GO, José Silvio de Oliveira, nos brinda com o segundo artigo desta edição. O autor analisa a questão da linguagem (na dimensão dos jogos) em Ludwig Wittgenstein (1889-1951). Para tanto, José Silvio de Oliveira estuda mais atentamente as obras “*Tractatus Logico-Philosophicus*” (1968) e “*Investigações Lógicas*” (1999), trabalhando de maneira didática e sofisticada, o conhecimento metafísico e a “aparente pretensão finalística”, de um “suposto conhecimento metafísico”.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Neuropsicologia, Psicopedagogia, Educação à Distância e Educação Especial Inclusiva. Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia nas modalidades presencial e EAD da Faculdade Unina.

No terceiro artigo, intitulado “*Freire e Charlot: Da educação à relação com o saber*”, saboreamos uma análise comparada das obras de Paulo Freire e Bernard Charlot. Escrito por Carla Roberta Sasset Zanette e Cleya Brígida Nunes, o texto tem forte ênfase nas dimensões antropológicas/ontológicas presentes nos autores comparando suas concepções em relação a questões como a educação e a humanização.

O quarto artigo sob o título “*Aspectos das habilidades da compreensão leitora do aluno da EJA em regime de privação de liberdade*”, escrito por Elisângela Santiago Mota e Cláudia Aparecida Ferreira Machado, apresenta por meio de uma pesquisa qualitativa, quais são as competências leitoras já consolidadas e não consolidadas do aluno-leitor em privação de liberdade. As autoras, apoiando-se nos dados encontrados na sua pesquisa e nas reflexões de Paulo Freire, reafirmam a importância da leitura para garantir direitos e ampliar a capacidade crítica, facilitando a ressocialização das pessoas que vivem em situação de cárcere. Enfatizando, que para que isso ocorra, é imprescindível a oferta de textos cujos temas possam ajudar o apenado a refletir sobre si mesmo e sobre seu papel na sociedade, no sentido de humanizá-lo.

Na sequência, Viviane Sena e Marcelo Donizete Silva, nos apresentam o quinto artigo desta edição, intitulado “*O território e cor da violência racismo no Brasil e seus desdobramentos na escola: uma contribuição do pensamento de Paulo Freire sobre a educação emancipadora das questões étnico raciais*”, um estudo sobre a violência escolar, explicitando a questão da população negra nas regiões periféricas. Por meio de uma interessante análise da Lei 10.639-03, os autores dialogam com a realidade educacional brasileira em um paralelo da Lei com textos/autores chaves para o debate como Florestan Fernandes e Paulo Freire. Por fim, concluem com um importante alerta no sentido denunciar a omissão da escola frente as questões urgentes de violência racial, tendo em vista que a escola “*não mobiliza mecanismos de combate à reprodução de valores racistas, pelo contrário, conduz violência com violência*”.

O sexto artigo, escrito por Fernanda Tartuce Luís Henrique Bortolai, intitulado “*Mediação de conflitos, inclusão social e linguagem jurídica: potencialidades e superações*” destaca a relevante inclusão social que pode ser alcançada com a utilização de meios eficientes de acesso à justiça. Para os autores, superar problemas ligados à comunicação é fundamental para a construção de respostas conjuntas pelas partes, sendo a mediação um mecanismo eficiente para facilitar o diálogo entre pessoas em conflito.

O sétimo trabalho apresentado é um Ensaio, escrito por César Nunes, intitulado “*Formação de professores, tecnologias educacionais e humanização nos tempos da pandemia: um dedo de prosa com Paulo Freire*”. O autor apresenta uma discussão profunda e intrigante sobre os desafios encontrados na formação de professores da Educação Básica no Brasil.

Ancorado nos princípios do mestre Paulo Freire, com quem teve o privilégio de conviver, o autor aponta a necessidade de uma educação inclusiva com mediações didáticas digitais ricas e diversas, na direção de acolher e de humanizar as crianças, os adolescentes e jovens que procuram as escolas.

O Ensaio escrito por Thiago Rodrigues, intitulado “*Uma imagem da Educação*” é o oitavo trabalho e apresenta uma reflexão lúcida sobre a imagem socrática da maiêutica e o papel da ignorância (não-saber) no processo pedagógico. O Autor cumpre seu objetivo brilhantemente apresentando a filosofia como uma atividade problematizadora, levando o interlocutor a refletir acerca da filosofia como processo pedagógico.

Finalmente, esta edição apresenta uma resenha sobre o livro “*Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987*”, no centenário de seu nascimento. Os autores João Bosco Alves de Amorim e Celia Maria Nunes destacam que esta é a obra mais conhecida, senão a mais importante, de autoria do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997), censurada pelo regime militar. Sua primeira publicação foi em 1968, grande parte dele foi escrito em Santiago, no Chile, nos 05 anos que Paulo Freire ali viveu, exilado, sendo finalizado e publicado nos Estados Unidos. Paulo Freire continua a ser horizonte de inspiração e trilha teórico-política de referência.

Assim posto, convidamos a todas e todos que se permitam a essa leitura inspiradora a qual tem como base de referência o grande educador Paulo Freire, que nos promove uma reflexão necessária e sempre atual dos objetivos educacionais da escola e do papel da educação como uma “Prática da Liberdade” e emancipatória de uma sociedade. Uma boa leitura!

Leandra Felícia Martins

Coordenadora Geral da Faculdade Unina